

CATEQUESE Funai estuda derrubar veto de 94 e assume que não possui controle sobre a presença de religiosos nas tribos

Missões podem voltar a aldeias indígenas

Alucinógeno gera conflito

da Sucursal de Brasília

Os índios yawanawás (AC), descendentes dos incas (Peru), reivindicam desde setembro passado a retirada da missão Novas Tribos do Brasil da área indígena Rio Gregório, a 650 km de Rio Branco.

Um dos motivos do conflito é que a missão condena as festas indígenas regadas a ayahuasca, bebida alucinógena extraída de um cipó que também é usada para tratar doentes.

A bebida é apreciada por populações da região e pelos seguidores da seita Santo Daime.

“Eles dizem que o nosso mariri (festas) é coisa do demônio, e que o cipó usado para curar doentes é diabólico”, contou o líder yawanawá Biraci Brasil em carta enviada à Funai.

Em 1987, a missão foi expulsa da aldeia dos yawanawás e se instalou na aldeia dos katukinas, localizada na mesma área.

Segundo Biraci, há dois anos

a missão força o retorno de pastores à aldeia yawanawá.

Atuação

Originária dos EUA, a missão Novas Tribos do Brasil é a instituição evangélica mais atuante no país — 470 missionários e ações em 36 tribos.

Instalada no país desde 1948, a missão já foi expulsa também das áreas dos poturudjaras (PA) e dos waiãpi (AP), acusada de desvirtuar culturas nativas com a pregação da Bíblia.

O vice-presidente da missão, Eduardo Luz, 42, afirma que algum missionário, por se tratar de um termo bíblico, pode ter chamado de “diabólica” a festa dos índios.

Para ele, os missionários são perseguidos por se dedicarem a cumprir a missão definida em trecho bíblico atribuído a Jesus Cristo: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho.” “Ninguém os obriga a virar evangélicos”, diz. (ABNOR GONDIM)

Onde ficam as bases missionárias



Está presente em

30 países o grupo evangélico SIL, que faz traduções de Bíblias

Ao todo,

15 instituições religiosas compõem o Conselho das Missões Evangélicas

ABNOR GONDIM
da Sucursal de Brasília

A Funai (Fundação Nacional do Índio) quer rever as restrições à presença de missões religiosas em aldeias indígenas.

O assunto será debatido em Brasília, hoje e amanhã, durante um seminário que está sendo organizado pela própria fundação.

A Funai quer reformular a instrução normativa número 2, de 1994, que vetou o ingresso de novas missões religiosas.

Além disso, a instrução impediu “a utilização de materiais bilíngues para a veiculação de textos bíblicos na área indígena”.

“Essa instrução normativa é policalésca e deve ser totalmente revista”, afirma o presidente da Funai, Júlio Gaiger.

A iniciativa do seminário gerou protestos de pesquisadores ligados à questão indígena e contrários à ação desenvolvida pelas missões religiosas.

Em síntese, eles dizem que toda e qualquer pregação evangélica funciona como uma agressão à cultura nativa dos índios.

Os pesquisadores temem que, na prática, a Funai reabra as aldeias às instituições religiosas e transfira suas responsabilidades sobre as sociedades indígenas nas áreas de educação e saúde.

“Não se pode substituir a assistência devida pelo Estado às populações indígenas por uma ajuda humanitária condicionada à aceitação de práticas religiosas”, afirma documento elaborado pela Anpocs (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais).

Manipulação

A própria Funai reconhece — em documentos preparados pelos seus técnicos para o seminário — que não tem controle sobre as atividades desenvolvidas por 38 missões religiosas que atuam em 130 aldeias indígenas.

Um relatório da antropóloga Dominique Galois, por exemplo, conta que os índios waiãpi, do Amapá, eram manipulados pelos missionários da missão Novas Tribos do Brasil e do Instituto Internacional de Linguística (SIL).

“Os waiãpi constataram a progressiva inoperância da Funai e a crescente abundância material das missões”, afirma a antropóloga.

Segundo ela, as ações dos missionários religiosos visam deformar o pensamento religioso dos índios para permitir que eles sofram manipulação ideológica.

“O objetivo final das missões evangélicas é a conversão dos ‘últimos selvagens’. A dominação ideológica passa de fato pela dominação econômica: a criação de dependências e a conversão pelo exemplo”, analisa Galois.

Vistos

Representando as instituições evangélicas, o diretor de Relações Públicas do SIL, Paul Mullen, solicitou estudos da Funai para concessão e prorrogação de vistos de permanência aos missionários.

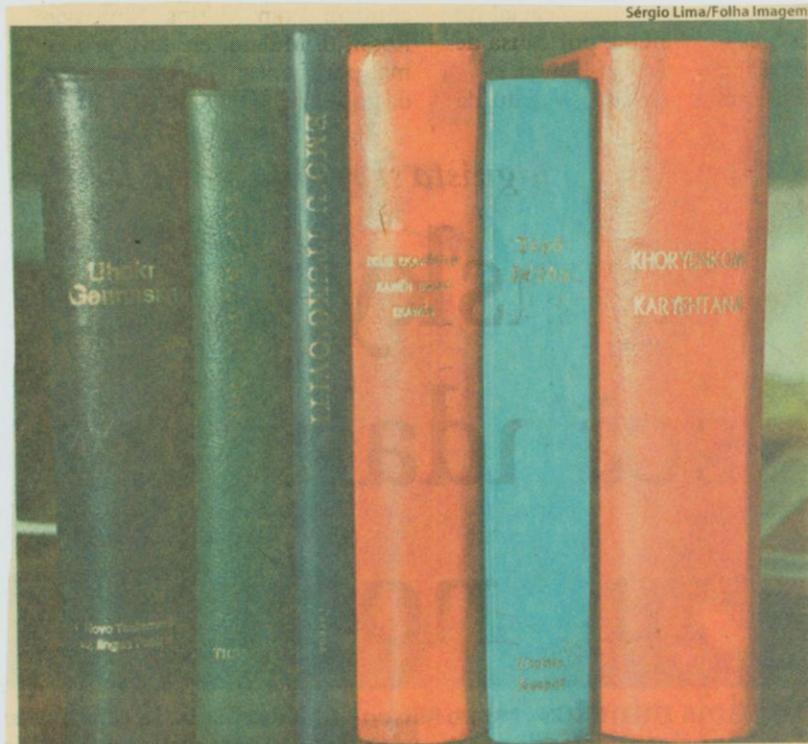
Em julho passado, foi criado o Conselho das Missões Evangélicas que atuam em Áreas Indígenas, com a participação de 15 instituições religiosas.

“As instituições evangélicas entendem que têm o direito de propagar as suas convicções religiosas. A propagação, no entanto, não implica qualquer imposição de credo”, afirma documento divulgado pelo conselho.

Há missões religiosas em

130

aldeias indígenas brasileiras, onde atuam 38 grupos missionários diferentes, segundo dados da Funai,



Sérgio Lima/Folha Imagem

Exemplares de Bíblias traduzidas para línguas indígenas do Brasil

SIL traduz Bíblia para 25 línguas

da Sucursal de Brasília

O Instituto Internacional de Linguística (SIL), que se originou nos EUA, já traduziu a Bíblia em 25 línguas nativas desde que se instalou no Brasil, em 1957.

Até 1992, a entidade era conhecida como Summer Institute of Linguistics e mudou de nome para garantir caráter mais nacional às suas atividades.

“Ensinamos os índios a escrever a própria língua nativa, traduzimos a Bíblia para abrir oportunidades e depois vamos embora”, afirma o norte-americano Paul Mullen, mestre em linguística e diretor de Relações Públicas do SIL.

Cada tradução da Bíblia levou cerca de 20 anos para ser realizada, segundo cálculos da entidade, que conta com 50 linguistas atuando em cerca de 40 grupos indígenas.

Além de traduzir a Bíblia, Paul Mullen afirma que o SIL desenvolve nas aldeias a grafia da língua nativa e traduz material de educação.

As traduções feitas pelo SIL são usadas pelas missões Novas Tribos do Brasil, Evangélica da Amazônia e Cristã Evangélica do Brasil.

Espalhado por 30 países, o SIL foi fundado em 1917 pelo evangélico William Cameron Townsend. (AG)

Índio evangélico funda conselho

da Sucursal de Brasília

Índios pastores da tribo terena (MS) fundaram este ano a primeira entidade indígena evangélica do país. O Conplei (Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas) quer criar a Teologia Terena, para adaptar os ensinamentos bíblicos pregados por evangélicos à realidade dos índios.

“É absurdo um pastor dizer numa aldeia que é pecado andar nu ou usar cabelo comprido”, afirma o índio Carlos Terena, cuja residência em Taguatinga, a 25 km de Brasília, é a sede do conselho.

A principal meta dos pastores terenas é traduzir a Bíblia para a língua nativa sem os pontos que se chocam com os hábitos indígenas.

“A Bíblia foi feita para os brancos e não pode ser difundida entre os índios sem levar em conta nossas peculiaridades.” Para Terena, é uma distorção ensinar o índio a ser solidário e dar comida aos pobres: “Essa é uma visão capitalista. Entre os índios sempre há a distribuição de comida para todos”.

Funcionário da Funai, Terena montou o Conplei com índios de aldeias próximas a Dourados (MS), mas a entidade está aberta a índios de outras tribos. (AG)